



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Sessão Solene Evocativa do Dia da Freguesia da Matriz

Matriz, do latim matrix, matricis, significa a origem, o tronco principal, o útero.

É, numa adaptação livre, a mãe, a nossa ligação à vida, ou, neste caso, ao coração da ilha, das instituições.

É, portanto, estar no coração da ilha.

Neste encerramento da celebração dos cinco séculos de vida desta freguesia, é para mim uma honra partilhar este aniversário convosco. Num dia em que também se celebra a matéria feminina do universo: a mulher.

E estando uma mulher a presidir a esta Junta de Freguesia, atrevo-me a recordar as raízes do pensamento filosófico de Platão, que em *República*, livro V, defendia não existirem ocupações nem administração da cidade próprias do homem ou da mulher, participando ambos em todas as atividades de acordo com a sua natureza.

É bom que se lembre também aqui que, enquanto umas interpretaram este pensamento de um modo feminista, outras viram nele uma diferenciação negativa por Platão ter acrescentado que a mulher era mais débil do que o homem. Por essa ambivalência no seu discurso, Platão é admirado por algumas feministas e criticado por outras.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

A esta teoria sobre o papel da mulher e do homem na sociedade, seguiram-se, ao longo dos séculos, outras visões e outras ideias, algumas bastante punidoras e penalizadoras, outras muito revolucionárias.

Mas de um modo geral, todas sujeitas à oposição homem/mulher, que se justifica a partir do biológico, mas cuja carga cultural forte se prende com representações identificadas com normas dominantes nas diferentes sociedades, - conforme salientou Simone de Beauvoir em *Le deuxième sexe*, em meados do século passado.

De resto, esta escritora, filósofa e feminista francesa, entendia - e cito - que “é pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem; somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”.

É exatamente pelo trabalho - e regresso de novo à Matriz - que se firmam as comunidades, que se consolidam as sociedades, que as freguesias se integram num todo maior e esse todo maior cresce até alcançar a globalidade que hoje faz parte das nossas vidas.

Mas é também útil que se sublinhe que, nessa globalidade, cada vez mais o ser humano é convocado para a defesa da identidade local, numa resistência tanto maior quanto a pressão da globalização.

E quando refiro a identidade, cruzando o conceito com o de comunidade local, abarco todos os aspetos culturais que integram essa mesma identidade: as vivências, os espaços, as tradições, as manifestações artísticas e artesanais, as características que nos distinguem.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Na celebração deste aniversário, é importante relembrarmos que a preservação ou a perda da nossa identidade só depende de nós.

Só a nós, povo, pertence a responsabilidade de a manter como um valor que não faz parte apenas de nós como pode ser partilhado por quem nos visita ou nos acolhe, noutras terras.

A identidade de um povo e de um espaço pode, portanto, ser uma mais-valia no mundo global e um fator de atração da mobilidade, com resultados na dinamização económica das localidades.

Formulo votos à Matriz da Horta para preservar a sua marca identitária que nos orgulha e à sua Junta de Freguesia para continuar a abraçar esta causa.

Obrigada pelo vosso convite. É sempre um prazer estar convosco.

Horta, 8 de março de 2015

